

A força do mutirão

Algo de novo e alvissareiro está ocorrendo em Brasília, notadamente nos limites territoriais do Plano Piloto. Unidos em exemplar ação coletiva, Governo do Distrito Federal e moradores resolveram melhorar as condições urbanísticas, as instalações e os serviços permanentes das quadras. Os efeitos da iniciativa se fizeram sentir imediatamente, com o embelezamento das praças, iluminação mais abundante, recuperação de calçadas e meios-fios, além de extensa gama de melhoramentos que se faziam necessários há muito tempo, na verdade, há 30 anos.

Em marcha batida, com entusiasmo e ampla participação popular, desenvolve-se o programa "Nossa Quadra, Nossa Vida"; que não é uma simplória proposição mercadológica, mas um efetivo esforço comunitário, suplementado por diversos órgãos atuantes de governo, como a Secretaria de Obras, a CEB, o SLU, a Caesb, o Departamento de Serviços Públicos e a Novacap, entre outros.

Há anos, discute-se em Brasília a pouca ou nenhuma animação dos movimentos comunitários nas quadras, o que contribuiu para tornar inoperante o conceito de unidades e vizinhança, do urbanista Lúcio Costa, no qual ele depositou as suas mais ardentes esperanças. O sistema de quadras, ao que tudo indica, não favoreceu o desenvolvimento do ânimo comunitário e fez dos moradores meros ocupantes de imóveis, sem compromissos mais profundos com o bem-estar da coletividade. Tal sentimento experimenta, agora, sensível modificação, a partir de uma iniciativa desenvolvida pelo Governo do Distrito Federal, com decisiva participação dos habitantes das quadras.

É objetivo do governador Joaquim Roriz promover a recuperação de todas as quadras do Plano Piloto, muitas das quais são quase tão antigas quanto a

capital e que se deterioraram ao longo do tempo, sem que reparos e reformas fundamentais fossem realizadas. Na primeira etapa de trabalho, somente serão beneficiadas as quadras organizadas em torno de prefeituras comunitárias. O Plano Piloto tem cerca de 140 quadras, mas apenas 40 se organizaram no sistema de prefeituras. A esperança do GDF é que "Nossa Quadra, Nossa Vida" ajude as demais a se estruturarem em prefeituras, para que o programa se estenda, progressivamente, a todo o Plano Piloto.

Um fato a ser ressaltado neste episódio feliz de integração governo-comunidade é que o movimento já pode apontar a existência de seis quadras-modelo, aquelas em que todos os pressupostos de atuação administrativa e desempenho prático foram atendidos a contento. E a ocorrência desses modelos é um oportuno incentivo para que os cidadãos brasilienses visitem os sítios comunitários destacados e observem os métodos de motivação que resultaram em ação profícua e contributiva.

É auspicioso que tamanha mobilização popular se registre neste grave momento que o País enfrenta, com o ruir de tantas esperanças e o desabar de respeitáveis mitos há muito cultivados pela ingênua alma brasileira.

Os cidadãos das quadras serão os responsáveis pela continuidade deste verdadeiro e imenso mutirão, que bem poderia ser imitado por outros setores governamentais e por outras camadas da população brasiliense. É evidente que tentativas de melhorar o atendimento dos contribuintes nas áreas de educação e saúde, por exemplo, são muito bem-vindas sempre, pois médicos e pacientes, professores e alunos são componentes de um único e indissolúvel contexto que é o interesse social.